

FTIGESP NEWS // Ftigesp espera da nova direção do STIG-SP resgate do protagonismo sindical

, 20 Abril 2018 - 09:57:00

A posse da direção não pode ocorrer ainda neste mês ou no início do outro. Dentre os eleitos, os 50 mil gráficados da capital do estado contarão com a nova presidente do STIG-SP Elisângela de Oliveira, acompanhada do seu vice, Sebastião Santana, bem como Augusto Neto (tesoureiro), Jos é Vicente (tesoureiro adjunto), Alexsandro dos Reis (secretário), Alex Patez (sec. adjunto), Daniel de Gouveia (diretor social) e muitos outros

Nas últimas gestões, frente conflitos interno e externo de várias ordens, o maior Sindicato de Gráficados (STIG) do Brasil e da América Latina, que representa quase 50 mil trabalhadores na capital de São Paulo, servindo de referência para os demais STIGs no país, não vinha atuando como em seus tempos áureos. Faltava o protagonismo em defesa da classe. Faltava a liderança característica da entidade em organizar a categoria. Porém, agora, depois de um longo processo eleitoral, finalizado nos dias 27 e 28 do último mês, a Federação Estadual da categoria (Ftigesp) tem esperança de que diversos problemas tenham sido sanados e deposita sua expectativa que a nova direção, a qual trará uma mulher e negra pela primeira vez ao comando do STIG-SP, possa resgatar tal protagonismo.

A Ftigesp não está só neste desejo. A Confederação Nacional da classe (Conatig) também reafirma, dada a relevância do comportamento deste que é o maior dos STIGs no Brasil. Tudo que ele faz ou deixa de fazer tem reflexo direto na vida dos mais de 200 mil gráficados brasileiros. Ele é a referência nas negociações entre patrões e empregados de todo país. "É um desejo de todo setor gráfico que o STIG-SP retome a sua linha de frente como vanguarda na organização e luta dos gráficados brasileiros", frisou Joaquim Oliveira, secretário-geral da Conatig e diretor da Ftigesp.

Para Leonardo Del Roy, que preside a Ftigesp e a Conatig, é urgente e fundamental que o STIG-SP volte a se comportar e a figurar no hall dos STIGs mais combativos, o qual sempre foi historicamente. "É preciso devido o momento que estamos vivendo diante do ataque ultraneoliberal dos empresários com a institucionalização do governo Temer e aliados.. Precisamos que, a partir desta nova direção, o protagonismo ressurgir. Não é apenas uma expectativa, mas é uma necessidade", frisa Del Roy.

Hoje pouco temos daquele STIG-SP, órgão herdeiro direto dos heroicos gráficados que criaram a primeira convenção coletiva no Brasil através da histórica greve que originou depois o Sete de Fevereiro (Dia Nacional da categoria). Tampouco existe aquela entidade que ajudou a fortalecer e até a criar STIGs brasileiros, sempre focado na defesa dos gráficados. Mas a expectativa de grande parte do movimento sindical do setor gráfico é que isso seja resgatado. "Muitos STIGs paulistas e de mais estados se colocaram à disposição da nova direção que tem, dentre as novidades, Elisângela na presidência do STIGs, e outros destacados líderes, como Augusto na tesouraria e Alemão na secretaria-geral", ressalta Leandro Rodrigues, secretário-geral da Ftigesp e de Comunicação na Conatig.